

Redacção e Administração
P. de Ferreira d'Almeida, 14
F A R O

Proprietário
ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIAO»
Telef. 22319 — FARO

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director e editor: MARIO LYSTER FRANCO

À Exm.ª
Biblioteca Nacional LISBOA - 2

A VISITA A FARO do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência

NA sequência das visitas que tem realizado a outros distritos do País e conforme fora anunciado, desocou-se ao Algarve, no fim da passada semana, o sr. Dr. Silva Pinto, Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que se fazia acompanhar pelos srs. Drs. Ilídio das Neves, Presidente da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família e antigo Delegado do I. N. T. P. neste Distrito, onde deixou muitas amizades e simpatias, e Baptista da Silva, Vice-Presidente da Junta Central das Casas do Povo.

Aguardado à entrada do Governo Civil pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Esquivel; pelos srs. Drs. Luís Manuel Vieira de Campos e Manuel de Carvalho Parente, respectivamente, Presidente da Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família e Delegado Distrital do I. N. T. P.; pelos presidentes dos municípios, representantes de vários organismos de Previdência e Casas do Povo e outras entidades, o ilustre membro do Governo presidiu, na respectiva sala nobre, a uma reunião em

que foi apreciado o ante-projecto, elaborado por aquela Caixa, de abertura a administração na extensão do abono de família aos trabalhadores rurais das zonas não abrangidas por Casas do Povo.

Depois da reunião, o sr. Dr. Silva Pinto visitou as dependências da Caixa de Previdência, do Tribunal do Trabalho e do Serviço Nacional do Emprego e assistiu a um almoço a que estiveram presentes diferentes entidades.

Usando da palavra e segundo relato publicado na imprensa da capital, o sr. Dr. Silva Pinto referiu-se à próxima entrada em funcionamento dos serviços consultivos regionais do Serviço Nacional do Emprego, salientando o esforço que o Ministério das Corporações se propõe desenvolver a partir de Janeiro próximo no domínio da política do emprego, tanto

2.ª PAGINA

Serviço de Táxi Aéreo no Aeroporto DE FARO

CONFORME já pormenorizadamente noticiamos, o Algarve foi recentemente dotado com o importante melhoramento da instalação em Faro, a título experimental, de uma base de táxis aéreos, com o duplo objectivo de, por um lado, servir as necessidades do transporte aéreo dentro da Província e desta para qualquer ponto do País e, por outro, oferecer aos turistas estrangeiros a possibilidade inestimável de rápidas e cómodas viagens com partidas dos aeródromos do Algarve, para o Sul de Espanha, Gibraltar, Norte de África e outros países europeus.

Para o efeito, os TAC — Transportes Aéreos Continentais, concessionários da exploração dos serviços de táxis aéreos no Continente

4.ª PAGINA

Toponímia Árabe do Algarve (4)

ALGEZUR

Pelo Dr. José Pedro Machado

COMO se sabe, Algezur denomina vila e concelho do distrito de Faro.

Quanto à origem desse nome, parece-me preferível não seguir exactamente a hipótese de David Lopes: do árabe *al-jazira*, «a ilha».

Parece-me preferível procurar a noutro ponto, pois aquela hipótese não só, deixa sem explicação o *u-tónico* mas também exige como resultante uma forma *Aljezura*, ou, mais precisamente, *Aljazira*. Da primeira conheço uma abonação, mas só uma, pelo que não

chega para superar por um lado, a quantidade das que atestam *Algezur*, pelo outro a única com uso moderno.

Essa tal abonação é esta: «... pois Tavilla e Silves eram tomados, e os Lugares que dyto havemos, mais conveniente parece ser vodas, que os Mouros d'Aljazura os sairão a receber fora a hús lavradis...», Cristóvão Rodrigues Azenheiro (nascido em 1474) *Crónica dos Reis de Portugal, nos Inéditos de História Portuguesa*, vol. V, p. 84.

Por tudo que mais acima disse prefiro fazer derivar este topónimo *Algezur* do plural daquele mesmo vocábulo, *al-jezur*, isto é, «as ilhas», que existe ao lado de *al-jazair*.

Temos assim, nos nomes locais portugueses, um equivalente arábico, embora no plural, de *Algeciras*, este também plural mas românico.

E porquê «ilhas»? Apesar de hoje esta povoação se encontrar no interior das terras, longe da costa, aquela etimologia não deve por isso repugnar, pois *Algezur* «parece que foi porto de mar em tempos remotos, porque,

4.ª PAGINA

VISITAS

MINISTERIAIS

SEGUNDO informações vindas a público, deverão visitar o Algarve, durante a primeira quinzena do corrente mês, os srs. Ministro da Educação Nacional e Secretário de Estado da Agricultura. As visitas realizam-se a convite dos srs. Governador Civil do Distrito e Deputados da nossa Província à Assembleia Nacional e destinam-se ao estudo de alguns importantes problemas de interesse regional.

Abû'l-Sabbâh Al-Yahsubî Al-Yamâni

o Grande Chefe dos Iemenitas no Ocidente do Andaluz morto no Alcácer de Córdoba pelo Amir Abderramão I

Pelo Dr. J. D. Garcia Dominguez



QUEM foi, então, Abû'l-Sabbâh Al-Yahsubî Al-Yamâni, Vali de Ossónoba, logo depois da conquista do Andaluz pelos Arabes e Berberes?

Esta a pergunta que se me formulou no espírito, logo depois da identificação dos nomes nas notícias de Ibne Alabar referidas anteriormente.

Ora, Abû'l-Sabbâh é uma figura muito conhecida no Andaluz, na época em que entrou aqui Abderra-

mão ben Umela, Adáquil (mais tarde, Abderramão I).

Trata-se, nem mais, nem menos, do que do Chefe Supremo dos Iemenitas (Xah: Al-Yamania) no Ocidente do Andaluz, que nessa altura estava instalado no alcácer de Mora, no Axarafe de Sevilha.

Informa-nos disto o historiador hispânico, meio árabe, meio godo, do século X, Ibne Alcotia, na sua «Historia da Conquista do Andaluz», pág. 21 do texto árabe, editado, com tradução espanhola, por Julián Ribera, na «Coecção de Obras Arábicas de História y Geografía de la Real Academia de la Historia de Madrid» — 1926 — Madrid.

O mesmo Ibne Alcotia nos diz muitas outras coisas sobre Abû'l-Sabbâh:

1.º) Que, quando Bedre, enviado de Abderramão ao Andaluz para saber dos apoios que aí poderia encontrar, contactou com Abu Otmene de Torrox e seu genro, Ibne Cálde, estes se integraram no exército de Iúfue Al-Fihri que actuava contra os Cristãos do Norte e entraram em comunicação com Abû'l-Sabbâh, Chefe dos Iemenitas.

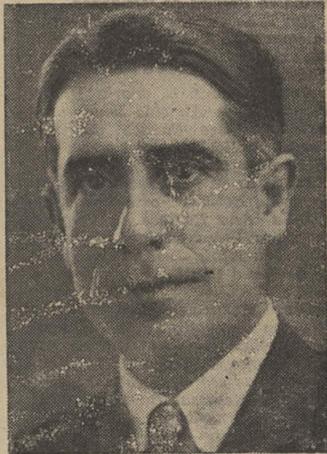
3.ª PAGINA

O «CORREIO DO SUL» vende-se em Lisboa na Tabac. Mónaco — Rossio

DA VIDA QUE PASSA

Carlos Porfírio

MORREU o ilustre pintor algarvio Carlos Porfírio. Ainda que muitos só por tradição o conhecessem e muitos mais só tivessem tido ocasião de apreciá-lo através de manifestações isoladas da sua actividade artística, a notícia da sua morte causou verdadeira consternação nos meios cultos da Província e todos ficaram com a noção exacta de que o Algarve perdera um autêntico valor. De resto, para se reconhecer que assim foi de facto, basta ter alguma vez entrado nesse admirável produto do seu engenho e arte que é o Museu de Etno-



grafia Regional, instalado no edifício da Junta Distrital e desde há anos existente na capital algarvia, no seu género, na sua apresentação, na sua riqueza e até no sentido poético de alguns dos seus pormenores, um dos mais interessantes, se não mesmo o mais interessante do País. A ele consagrou Carlos Porfírio as últimas dezenas de anos da sua existência, afastando-se praticamente de todo o convívio, isolando-se nos arredores de uma vila da beira-serra, votando-se a si próprio a um verdadeiro ostracismo, vivendo, apaixonada e exclusivamente, o sonho constante de uma notável criação artística. Obra mais do que suficiente para imortalizar-lhe o nome, nela o Algarve vive em todas as facetas da sua maneira especial de ser, nela a nossa Província se apresenta em toda a exuberância das suas tradições, das suas mais belas lendas, das suas mais características manifestações humanas. E justo se torna reconhecível que, se Carlos Porfírio já era então um pintor apreciado e sempre bem recebido pela crítica, no Museu Etnográfico de Faro fica devidamente arquivado muito do melhor da sua notável produção pictórica, através dos notáveis *panneaux* que para ele expressamente executou, sobre as lendas das Mouras Encantadas; sobre as açotelas de Olhão; sobre as várias fases das festas dos Santos Populares, com especial relevo para o mastro e para o combate de carretilhas; sobre as árvores mais características da nossa região; sobre a pesca do atum e, ultimamente, talvez o último dos seus trabalhos e sem favor: um dos mais belos, sobre a Procissão de Nossa Senhora da Piedade, destinado à ampliação do Museu, que ainda está por inaugurar e é desconhecido do grande público.



Carlos Porfírio
Caricatura
de José Dias
Sancho

Se esta é, indubitavelmente, a faceta da actividade de Carlos Porfírio que mais o impõe à gratidão dos seus patrícos, dado só quem amasse entranhadamente a terra que lhe serviu de berço seria capaz de produzir sobre ela trabalho de tão real valia, não se ficaram por aqui as manifestações do belo espírito de intelectual e artista que caracterizaram o saudoso extinto. Recorde-se, por exemplo, a interessante Exposição Regional Algarvia, levada a efeito

4.ª PAGINA

Venda do Natal CONVITE

EM benefício da Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, a respectiva Comissão Protectora, a que preside a sr.ª D. Maria Francisca Sanches Inglês Esquivel, inaugura no próximo dia 5 do corrente, na Rua Ivens, antigo Escritório de Informações da extinta Comissão Municipal de Turismo, uma VENDA DO NATAL, em que tencionamos por numerosos brindes alusivos à próxima quadra festiva.

A referida Comissão convida toda a população da Província a honrar a VENDA com a sua sempre simpática presença.

BEBE ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e quente

Divagações a propósito de uma frase da Rádio...

SINTONIZAMOS com prazer, o Emissor Regional do Sul, onde no princípio da sua emissão é endereçado um cumprimento aos ouvintes, muito à moda dos habitantes da serra: — «Então como vai isso?»!

Parece ter à primeira vista, ares

de calão, ou pelo menos raízes plebeias, com origem no monte das Águas das Tabuas ou Serra da Urça? Talvez! Constatámos porém com a egrégia que não é portu-

Por F. Clara Neves

guês «macarrónico», antes uma saudação à boa maneira lusitana! «Como vai isso», é incontestavelmente uma frase antiga, que representa por quem a profere, o interesse pela nossa saúde, e integridade física, se continuamos em boas condições ou sofremos algum «rombo» depois da última emissão.

É uma cortezia de estilo moderno, que a vida acústica aceita com certo ar de inovação. E cremos que estará certíssima no rico vocabulário da versátil linguagem lusa, onde pontilham miríades de saudações do mesmo género.

Pois s'm senhor! Na diversidade de aforismos que enxameiam os sítios do conceito de S. Brás de Alportel, extraem-se orações genuínas, com o lato sentido de saudação. Por isso sentimos-nos particularmente satisfeitos, da audiência oficial desta e de outras frases

2.ª PAGINA

Evocação de Alves Redol

LEVADA A EFEITO pelo Grupo de Teatro do C. C. A.

MAIS um acontecimento importante da vida intelectual do País, foi devidamente assinalado na capital algarvia, mercê da acção inteligente, oportuna e dinâmica do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que o sr. Dr. Emilio Campos Coroa tão criteriosamente dirige e orienta.

Referimo-nos à passagem do 1.º aniversário da morte do grande escritor Alves Redol, que decorreu no passado dia 28 e que o referido Grupo nesse mesmo dia brilhantemente evitou que ficasse no olvido, pondo em cena, no seu 109.º Espectáculo (14.ª Temporada) a curiosa e tão apreciada peça em 1 acto da autoria da que é saudoso escritor, intitulada «Mar a Emília» e, mais do que isso, fazendo rodear a respectiva apresentação de outros números que transformaram o que poderia ter sido apenas um simples espectáculo de amadores, ainda que categorizados numa autêntica sessão de homenagem.

Assim, a representação da interessante peça foi precedida por uma brilhante apresentação levada a efeito pelo ilustre escritor e conferencista nosso muito prezado amigo, sr. Dr. Luís de Oliveira Guimarães, que dissertou, com o «savour faíres», a facilidade, a atracção, o espírito de comunicabilidade que lhe são peculiares, sobre a figura e a obra do grande romancista homenageado, mar-

cando ao mesmo tempo e dessa forma a presença na justíssima homenagem da Sociedade Portuguesa de Escritores e Compositores Teatrais, de que é, de há muito e como todos sabem, um dos elementos mais categorizados e dinâmicos. Orador de palavra sempre fluente e muito apreciada, o sr. Dr. Luís de Oliveira Guimaraes



Dr. Luís de Oliveira Guimarães visto por Babo

V Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro

TAL como estava anunciado, realizou-se, no passado dia 1, a V Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro, que decorreu naquele ambiente de simpática euforia que caracterizou as anteriores.

O condicionalismo a que tem que obedecer a confecção do «Correio do Sul» impede-nos de dar neste número notícia mais desenvolvida do simpático acontecimento.

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 3, a sr.^a D. Rosa Branca Celorico Gil Moreira, a menina Maria Rosa Pinto Correia e o sr. Luis Manuel Xavier Guerreiro da Costa.

Em 4, as sr.^{as} D. Maria Augusta Gil Medeiros e D. Maria Georgette Madeira Santos e o sr. António Reinaldo Pereira de Mendonça.

Em 5, as sr.^{as} D. Maria Eduarda da Conceição Monteiro e D. Lucília das Dóres Bentes e o sr. José Oliva Dinis Padinha.

Em 6, a sr.^a D. Maria Elvira Vaz Velho de Almeida Lopes e os srs. Alexandre Cavaco Carrilho, Fernando Nicolau Dias Forra e José Nicolau Chagas.

Em 7, as sr.^{as} D. Maria Adelaide de Sousa Botinas Porto Rocha, D. Amélia Lima Barroso da Veiga e D. Maria Luísa Santana Antunes, a menina Maria Justina Carvalho de Souza Coutinho (Linhares) e os srs. Dr. António Henrique Bal-té, José Mário de Abreu Cochado, Joaquim Guerreiro Laginha, Virgílio Martins Caiado e Orlando Tomás Ribeiro Lourenço.

Em 8, as sr.^{as} D. Maria da Conceição Corte Real Buisel de Vasconcelos Bernardes, D. Amélia Virginia Jacobety Lima da Veiga e D. Maria da Conceição de Lima Faisca e os srs. José Mendes da Fonseca Pinto e José da Conceição Pires Afonso.

Em 9, as sr.^{as} D. Maria Cristina Aiala Portocarrero, D. Ilda Costa Cabrita do Rosário, D. Maria Margarida Gonçalves Machado e D. Alexandrina de Jesus Guerreiro Nunes e o sr. João Carlos Mendes Ferreira.

De visita a seus pais, tem estado em Faro a nossa estimada conterrânea sr.^a D. Maria Augusta Baião Pinto Vianna Peyre, esposa do sr. Claude Edouard Marie Peyre e residente na Suíça.

Na sua casa de Vilarinhos, arredores de São Brás de Alportel, tem estado doente o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Anselmo Bruno Pinto, por cujo completo restabelecimento fazemos sinceros votos.

De visita a seus pais, esteve em Faro, acompanhado de sua esposa,

raes teve ocasião de mais uma vez comprovar o quanto é estimado e tem audiência certa na capital algarvia.

A representação da peça esteve perfeitamente à altura dos melhores momentos de dramaturgia que o nosso Grupo de Teatro tem sabido proporcionar às plateias mais exigentes, confirmando dessa forma dotes e qualidades que todos lhe reconhecem e um curioso diálogo, também sobre a vida e a obra de Redol, fechou com chave de ouro e sempre ao melhor nível a homenagem levada a efeito.

O espectáculo efectuou-se no Teatro Estúdio da Rua do Alportel, perante numerosa assistência e o «Correio do Sul» agradece o convite que, como sempre, tiveram a gentileza de enviar-lhe.

o sr. Eng.^o José Pereira de Resende do Nascimento, nosso estimado conterrâneo e assinante em Almada.

Seguiu para Lisboa, onde passará a sua habitual temporada de Inverno, a nossa estimada conterrânea e assinante sr.^a D. Maria Luíza Leotte do Rego de Mendonça Corte Real.

A fim de tomar parte na V Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro, esteve nesta cidade, acompanhado de sua irmã, a distinta professora aposentada de Ensino Liceal, nossa estimada conterrânea e assinante, sr.^a Dr.^a D. Ofélia de Mendonça Azinheira, residente em Lisboa.

Com pouca demora, esteve em Faro o nosso velho amigo e estimado assinante em Lisboa, sr. Hercúlo de Sousa Leiria.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 28 de Novembro de 1970 para médicos da especialidade de Otorrinolaringologia do Posto Clínico de Olhão da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, 34 -1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58 -2.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 17 de Dezembro de 1970.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima referido.

Lisboa, 13 de Novembro de 1970

A DIRECÇÃO,

Beba O MELHOR SEM RIVAL **SOFRUTOS**

DIRECTORES da Robert Bosch visitam o Algarve

Importante empresa de Faro, a F. I. A. A. L., inaugurou a moderníssima loja de electrodomésticos da sua representada BOSCH, na Rua de Santo António, desta cidade, estabelecimento que veio dignificar, ainda mais, o já representativo comércio da capital algarvia.

Loja ampla, bem decorada. Encontram-se ali expostos os mais modernos utensílios e máquinas que fazem felizes as donas de casa: máquinas de lavar louça e roupa, frigoríficos e arcas congeladoras, máquinas de cozinha, fogões, televisores, aparelhagem de som, rádios, gravadores e, até, uma exemplificação de como deve ser uma cozinha moderna, suprema ambição da mulher dos nossos dias! Aproveitando aquele ense-

Visita a FARO do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência

(Continuação da 1.ª página)

no que respeita à mais correcta prospecção das necessidades e características do mercado do trabalho nas diversas Regiões-Plano, como em matéria de formação profissional. Afirmou ainda que o S. N. E. tem de exercer uma acção mais dinâmica e mais profunda, com o indispensável apoio do sector privado, o que se poderá obter através do periódico funcionamento do Conselho Consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, chamado já a pronunciarse, nos últimos dois meses, sobre diferentes questões, e também através da própria estrutura regional do serviço, definida por diploma recente. «De facto — disse o sr. Secretário de Estado —, só com base num permanente diálogo e numa construtiva colaboração entre os serviços oficiais e as corporações, grémios e instituições sindicais, se conseguirá levar a cabo uma autêntica política de emprego, que favoreça o desenvolvimento económico e o progresso social do País». O sr. Dr. Silva Pinto anunciou, por último, que aquele Conselho Consultivo, onde têm assento técnico de todos os ministérios intervenientes na problemática do emprego, bem como dirigentes corporativos, deu já parecer favorável à realização de Jornadas de Produtividade, iniciativa conjunta das Secretarias de Estado da Indústria e do Trabalho, e aprovou o programa de acções de formação profissional acelerada do Ministério das Corporações para 1971, o qual será muito em breve divulgado pelos órgãos da Informação.

O sr. Dr. Silva Pinto, que presidiu, durante a tarde, a mais duas reuniões de trabalho, uma, na Delegação do I. N. T. P., com funcionários superiores distritais do Ministério das Corporações e outra, no Governo Civil, com dirigentes dos organismos corporativos regionais, regressou nesse mesmo dia à capital. Nesta última reunião foi, pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto na sua qualidade de Presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro, apresentado ao sr. Secretário de Estado um bem elaborado trabalho em que se traduz tudo aquilo que os comerciantes do Algarve gostariam ver realizado, para um bom exercício da actividade a que se entregam. Nele se referem, com certo detalhe, aqueles problemas que o comércio retalhista da nossa Província considera de autêntica sobrevivência e que são: O Estatuto do Comerciante e os regulamentos económico-disciplinares do comércio retalhista; o «preço fixo» e o seu estabelecimento obrigatório; actualização das «margens de lucro»; regulamentação da actividade das «cantinas» e cooperativas de entidades públicas e privadas; horários de trabalho e Contractos Colectivos de Trabalho e implicações no comportamento e brio profissionais. Termina agradecendo a inéxita e preciosa oportunidade que foi concedida à Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro de assim poder manifestar os pontos fracos que afectam os organismos e agremiados que representa.

Divagações a propósito de uma frase da Rádio...

(Continuação da 1.ª página)

que naturalmente terão a sua oportunidade. Ou será demasiado corriqueira?

Quem ligar ao referido Emissor para ouvir o noticiário, verificará o vedetismo dessa pequena frase, que supunha até agora, propriedade exclusiva da «serranhada sambraseira». Como se faz uso dela com bastante frequência e vai tendo honras de «estrela», deduzimos que o locutor que a lançou, a terá apanhado no convívio que mantém com «malta» bastante jovem do Externato de S. Brás! Achou-lhe graça e decerto originalidade, e sem reboço apadrinhou-a! E ao sacramental «bons dias ou boas noites», lá vai ela interincha para o ar, aninchando-se nos nossos ouvidos, que a recebem com um sorriso de simpatia.

Enfim, será moda airosa de torpedear rotinas e círculos viciosos de frases do estafado protocolo oficial, a pedir aposentação. Representa uma louvável preocupação de criar nova fraseologia, explorando as imensas possibilidades da nossa filologia clássica. Os escaninhos da actividade intelectual, precisam de arejamento, algo de novo que rasgue horizontes virgens, na cultura e educação popular, através dos seus órgãos difusores.

Todos os sectores de actividade humana, estão aliás a solicitar renovações e adaptações ao ritmo da vida actual, ao impulsionar a ciência electrónica, novas ambições se movem sondando os espaços siderais. Entretanto no plano social e económico, verifica-se a «estabilidade» que duas concepções antagónicas apoiadas no armamento, mantêm periclitantemente. Até quando, eis a incógnita!

Será legítimo que se gossasse uma pausa de paz e harmonia para colher os louros da vitória tão preciosa da técnica!

Desgraçadamente, há o reverso da medalha. Outras inteligências na sombra, preocupam-se somente em destruir tudo que se conquistou. Inconcebivelmente verdade! E essa facção minoritária, tem fanáticos e secretos servidores, que simulando e emparceirando com os homens de bem conseguem iludi-los, procurando deter e retrogradar os momentos decisivos de suprema ventura e felicidade!

Como será belo caminharmos solidários, congregando forças abrindo caminhos e repelindo ódios raciais, políticos e religiosos! Porque não se unem todos os sec-

tores que constituem o imenso património cultural, científico, artístico, literário e social?

Desfraldemos o estandarte da concórdia, iluminando os sentimentos de beleza e perfeição, numa constante reciprocidade. Vamos ao encontro das riquezas que a terra produz, tirando dela o máximo proveito com o menor esforço!

Solidarizemo-nos perante a dor, a fome e a desgraça, banindo do convívio humano a perversidade, amparando, pedindo, assistindo aos doentes, edificando lares modernos higiênicos e saudáveis, num e'o gigantesco, que tenha como objectivo final a compreensão e a fraternidade. Despertemos em nós uma nova concepção de vida, onde o egoísmo e a vaidade sejam apenas longinquas e trágicas recordações! Um reino maravilhoso, onde os preconceitos de superioridade mergulhem no seu túmulo, irradiando apenas humildade e amor!

A frase «como vai isso» embalou-nos em sonhos cor de rosa e lunáticas divagações. Mas, reconheçamos que, para se conquistar a felicidade, se deve abdicar da violência! Caridade, beleza, ternura, fé e amor, são as armas que a sociedade deveria adoptar, em vez de canhões e balonetas!

F. Clara Neves

Sementes que poderão beneficiar do crédito previsto no Regime Cerealífero

CONSIDERAM-SE do maior interesse, para perfeito conhecimento da Lavoura, a divulgação das disposições do recente e importante despacho do sr. Secretário de Estado da Agricultura, contendo esclarecimentos e informações a respeito das sementes certificadas ou seleccionadas que poderão beneficiar do crédito sem juros, previsto no Regime Cerealífero, publicam-se as principais indicações constantes do referido despacho. Assim:

Consideram-se como sementes certificadas ou seleccionadas beneficiando de crédito sem juros, na modalidade de entrega em espécie aos agricultores, as seguintes, certificadas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, através do Serviço de Ensaio de Sementes:

Trigo — As produzidas ao abrigo das disposições do Decreto-Lei 29 999, de 24 de Outubro de 1939.

Centeio — Enquanto não for possível proceder à certificação varietal de lotes provenientes de semente-base, as adquiridas à Lavoura e certificadas quanto à pureza e germinação.

Milho — a) As de cultivares nacionais produzidas ao abrigo das Portarias 16 769, 18 618 e 19 073, respectivamente de 11 de Julho de 1958, 25 de Julho de 1961 e 13 de Março de 1962. b) As importadas, com confirmação de garantia de pureza varietal. c) As de cultivares estrangeiras, de produção nacional e com garantia de pureza varietal. d) As de cultivares estrangeiras, de produção nacional e com garantia, apenas de pureza e germinação. Esta certificação terá carácter transitório, cessando quando for possível certificar varietalmente as cultivares.

Cevada distica — As produzidas segundo o disposto na Portaria 18 760, de 3 de Outubro de 1961.

Forragens — As produzidas ao abrigo da Portaria 20 161, de 11 de Novembro de 1963, e vendidas pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Quanto às sementes para as quais não exista ainda regulamentação apropriada, a certificação efectuar-se-á a pedido das entidades interessadas.

No caso do milho híbrido, na orientação relativa à autorização das cultivares a comercializar e definição do seu valor cultural, mantêm-se em vigor as normas regulamentares estabelecidas por despacho de 22 de Novembro de 1968.

O fornecimento pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo de semente certificada será efectuado por intermédio dos organismos da Lavoura e concedido a todos os empresários agrícolas que comprovem perante a Federação esta qualidade e cuja exploração agrícola se encontrem integradas no espírito do Decreto-Lei 49 170. Esta despacho aplica-se já a presente campanha.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família AVISO Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 10 de Dezembro de 1970 para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico de Lagos da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, 34 Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º, em Lisboa, até às 18 horas do dia 29 de Dezembro de 1970.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima mencionado.

Lisboa, 23 de Novembro de 1970

A DIRECÇÃO,

Dr. Cândido de Sousa
ADULTOS E CRIANÇAS
10—13 e 15—18 horas
Cons. e Res.: Telf. 2 24 70
Rua de Santo António, 50
F A R O

BEBA AGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

Câmara Municipal do Concelho de Faro

EDITAL N.º 117/70

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro.

FAZ PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 30 de Dezembro próximo, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal se procederá, por meio de propostas em carta fechada, ao concurso público para:

1 — Adjudicação da licença de exclusivo de publicidade a instalar nos abrigos dos Transportes Colectivos urbanos.

As propostas devem dar entrada na Secretaria da Câmara até às DOZE HORAS do dia fixado para o concurso e as condições estão patentes, durante as horas do expediente, na mesma Secretaria.

E para conhecimento se lavrou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Faro, 30 de Novembro de 1970.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
João Henrique Vieira Branco

Doces Regionais

D. RODRIGOS — MORGADOS, ETC.
EM CAIXAS BEM APRESENTADAS
PARA OFERTAS

CATAPLANAS ALIANÇA

AS MAIS PERFEITAS

(cada cataplana leva um livro de receita)

De Alumínio p.^a 3 a 5 pessoas 100\$00
De Alumínio p.^a 5 a 8 pessoas 130\$00

EM COBRE OS MESMOS TAMANHOS

LINDAS CAIXAS DE BOMBONS
«REGINA» E «FAVORITA»
PREÇOS ESPECIAIS DE BOAS FESTAS
TUDO MANDAMOS À COBRANÇA
PELO CORREIO OU C. FERRO
EMBALAGENS GRÁTIS

Mercearia Aliança

Telefone 22317
F A R O

Abû'l-Sabbâh Al-Yahsubî Certidão

(Continuação da 1.ª página)

Al-Yamâni

2.º) Que, quando Abderramão Adâqil, depois de haver entrado no Andalus, se dirigiu por Sidónia, para a região de Sevilha, Abû'l-Sabbâh e Haya ben Bolamis, então os árabes principais do Ocidente do Andalus, saíram a recebê-lo afavelmente.

3.º) Que quando Abderramão, em luta contra Iúfufe Al-Fihri, quis desfaldar bandeiras, uma das duas lanças que lhe serviram foi a de Abû'l-Sabbâh que o acompanhava na campanha.

4.º) Que, mais tarde, tendo Tálabá revelado ao Amir que Abû'l-Sabbâh, depois da fuga de Al-Fihri, lhe propuzera o aniquilamento de Abderramão para ficarem os dois, sózinhos, senhores do Andalus, Abderramão atraiu, por estratagemas, Abû'l-Sabbâh ao Alcácer de Córdova e matou-o.

5.º) Que depois da morte de Abû'l-Sabbâh se revoltaram seus primos Abdalgafar e Amar ben Talut, respectivamente em Niebla e Beja e aqui também Coltum ben Yahsubi.

Esta revolta, porém, seria esmagada, pelo Amir.

O autor anónimo do «Akhbâr Majmû'a», colectânea de notícias históricas do século XI, não vai muito longe disto e informa-nos que Abû'l-Sabbâh havia sido nomeado por Abderramão, Va'l de Sevilha e que, passado algum tempo o Amir o destituiu, (sem dúvida por motivo das revelações feitas por Tálabá). Então Abû'l-Sabbâh revoltou-se e Abderramão atraiu-o a Córdova, traçoicamente, servindo-se para isso, de um seu adepto, precisamente Ibne Cálide, que apresentou ao rebelde um salvo-conduto.

Abû'l-Sabbâh, não confiando, fez-se acompanhar por 400 cavaleiros, mas em frente do Alcácer, tendo o Amir ordenado que entrasse sózinho, ele obedeceu corajosamente e o Amir aproveitou a oportunidade para o matar com um alfanje, depois do que tomou conselho com os seus ministros e lhes comunicou que o havia morto. (V. «Akhbâr Majmû'a» — Texto árabe e tradução espanhola de Lafuente e Alcántara. In: «Colección de Obras Arábicas de História y Geografía de la Real Academia de la Historia» — 1867 — Madrid; págs. 105/7, do texto árabe.

Também Ibne Idári, historiador marroquino do século XIII no seu «Al-Bayân Al-Mugrib» nos fala de Abû'l-Sabbâh. Diz-nos que no ano da revolta e morte de Al-Matari, o Amir Abderramão matou Abû'l-Sabbâh ben Yahya Al-Yahsubi que fora nomeado Va'l de Sevilha e demitido por ele. Abû'l-Sabbâh juntara muita gente à sua volta e revoltara-se. O Amir enviou ao seu encontro, seu cliente Tamame que o convenceu a ir a Córdova.

Abû'l-Sabbâh dirige-se à corte, sem garantias, mas, levando consigo, 400 cavaleiros. O Amir recebeu-o e criticou-o pela sua acção, ao que Abû'l-Sabbâh teria respondido grosseiramente. O

Amir, então, no auge da indignação, teria dado ordem para que o matassem. (V. Ibn Idari — «Al-Bayân Al-Mugrib», texto árabe editado por R. Dozy, 2 vols 1848/51 — Le.de-Brill — Vol. II, pág. 56. — Há traduções desta obra de F. F. González e de E. Fagnan, aparecidas, a espanhola em 1960 e a francesa em 1901/4, respectivamente, em Granada e em Arge').

De notar que a versão de Ibne Idari é ligeiramente diferente da do autor de «Akhbâr Majmû'a». Enquanto este afirma que o delegado do Amir foi Ibne Cálide e que o Amir o matou, Ibne Idari afirma que o delegado ao Amir foi Tamam e que o Amir o mandou matar.

Esta duplicidade de versões em nada modifica os factos essenciais. Pouco importa quem tenha sido o emissário para atrair Abû'l-Sabbâh a Córdova e que o Amir o tenha morto ou mandado matar.

Vemos, assim, por estes três depoimentos, que Abû'l-Sabbâh não foi figura de segunda ordem no Andalus do seu tempo. Pelo contrário, desempenhou papel importante, já auxiliando Abderramão I contra Al-Fihri, já procurando impor a autoridade dos iemenitas, mesmo aos Banu Umeia.

Mas, podemos perguntar — e com razão: — Será este Abû'l-Sabbâh de Sevilha o mesmo Abû'l-Sabbâh que nos aparece como Va'l de Ossónoba — Abû'l-Sabbâh Huyay' ben Yahya ben Al-Jabir Al-Yahsubi Al-Yamâni?

Ao de Sevilha Ibne A'cot'a chama-lhe Abû'l-Sabbâh Al-Yahsubi, chefe dos Iemenitas do Ocidente do Andalus. O autor do «Akhbâr Majmû'a» chama-lhe simplesmente Abû'l-Sabbâh. Ibne Idari, Abû'l-Sabbâh ben Yahya Al-Yahsubi.

As dúvidas não podem ser muitas, visto que este último autor dá além da «Kunya» e da «nisba» de clã o «nassab», em tudo coincidente com a designação do Va'l de Ossónoba.

No entanto, as dúvidas, para os incrédulos, poderiam ainda subsistir.

Como resolvê-las?

E o que veremos na primeira oportunidade.

José D. Garcia Dominguez

HORTA

ARRENDAMENTO

Com laranjeiras e pessegueiros. Quinta da Penha.

Trata: M. J. Netto — L. Estação, 5 — FARO.

Cartório Notarial de Albufeira — A cargo do notário lic. Adolfo Armando Jorge Batalha.

CERTIFICO para efeito de publicação que, por escritura lavrada ontem, exarada de folhas 39 a folhas 41, do livro de notas respectivo número A-30, deste cartório, entre Thomas Lunn Wood, Michael John Smith e Lionel Vandeleur Nichols, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — a sociedade adopta a denominação «Horta Viçosa - Sociedade Agrícola do Sul, Limitada» tem a sua sede em Tavira ou em local a deliberar em Assembleia Geral e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

ARTIGO SEGUNDO — a sociedade tem por objecto a exploração agrícola e a comercialização de produtos agrícolas, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal;

ARTIGO TERCEIRO — o capital social é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de vinte e dois mil e quinhentos escudos do sócio Thomas Lunn Wood; uma de cinco mil escudos do sócio Michael John Smith; e uma de vinte e dois mil e quinhentos escudos, do sócio Lionel Vandeleur Nichols;

ARTIGO QUARTO — todas as quotas estão já realizadas em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social;

ARTIGO QUINTO — os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares até ao montante por eles acordado, se o desenvolvimento da sociedade assim o exigir;

ARTIGO SEXTO — é livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da Sociedade que terá sempre opção;

ARTIGO SÉTIMO — a gerência, dispensada de caução, pertence aos três sócios que dividirão, entre si, os respectivos serviços; todavia, a sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios, excepto para os actos de mero expediente que podem ser assinados só por um;

ARTIGO OITAVO — pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode também qualquer gerente delegar em outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação social;

ARTIGO NONO — quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos.

Mais certifico que na parte não transcrita da escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Está conforme ao original.

Albufeira, 24 de Novembro de 1970.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaselificada

TAP - um modo de viajar

rápidamente...

EUROPA

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

RÁPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial. E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades,

de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos detalhes que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.



* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

JÚLIO SANCHO

MÉDICO - RADIOLOGISTA
Diagnóstico - Roentgenerapia

RUA CASTILHO, 37 — TELEFONE 22644
F A R O

Preços de policlínica de exames particulares aos Beneficiários dos Serviços Médico-Sociais

CASA SÒMÓVEIS

RUA SEBASTIÃO TELES, 4 e 6
(à estação) — FARO

MOBILIAS COMPLETAS, MÓVEIS AVULSO

Agente revendedor dos conjuntos e sofáscamas

— Lusoespuma agora mais baratos —

COLCHÕES MOLAFLEX E ESPUMA

— Vendas a pronto e com facilidades —

Recebem-se mobílias velhas em troca para a nossa secção de usados no Norte

TERRENO

Vende-se entre as estradas de Olhão e de São Luís, para construção urbana ou industrial com a área aproximada de 10.000 metros quadrados. Plano de urbanização já aprovado.

Trata H. Herdade — Faro.

Casa de Saúde de Faro

Centro de transfusões de sangue
e PLASMOTERAPIA

TODOS OS SERVIÇOS CIRÚRGICOS

Rua de Santo António, 31

Telefone 22021

Rogério Alvo

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas diárias a partir das 11 e das 15 horas — excepto aos Sábados —

R. Dr. João de Deus, 36-1.º, Esq.
Telefone 333

PORTIMÃO

Clínica e Cirurgia

DOS

Rins e Vias Urinárias

DR. DIAMANTINO
D. BALTAZAR

MÉDICO ESPECIALISTA

Consultas Diárias a partir das 15 horas — excepto aos sábados

Consultório: Rua de Baptista Lopes, 30 - 1.º

F A R O

Telefones:

Consultório 22013

Residência 24761

Maria Fernanda Pacheco da Silva Mealha

MÉDICA ESPECIALISTA

DOENÇAS DA PELE

Consultas todos os dias úteis

das 18 às 20 horas, excepto aos

Sábados das 14 às 16 horas

Rua do Alportel, 11, r/c.

F A R O

CARAMELO
LICOR DE CACAU E OVOS

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Serviços de Planeamento de Instalações

CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DA CASA DO POVO DE ALTE

Faz-se público que até ao dia 29/XII/70 e, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do Distrito de FARO se recebem propostas para a arrematação da empreitada de construção do edifício sede da Casa do Povo de ALTE sendo o preço base Esc.: 1 483 060\$00 (um milhão quatrocentos e oitenta e três mil e sessenta escudos).

Dentro do referido prazo que termina às 17 horas do dia mencionado, o programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes, todos os dias nesta Delegação, na sede da Casa do Povo e também nos Serviços de Planeamento de Instalações da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, sitos na Avenida da República n.º 47 - 7.º em Lisboa. Dentro da primeira metade do referido prazo e nos termos em vigor, todos os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação dos elementos patenteados, serão prestados pelos Serviços de Planeamento de Instalações, por escrito e a pedido também por escrito dos interessados.

As propostas para concurso, deverão ser entregues contra recibo ou enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção até ao último dia do prazo. A abertura das propostas terá lugar às 16 horas do dia 30/XII/70 na Sede da Delegação.

8/XII/70

A DIRECÇÃO

CORREIO DO SUL

A entrega de prémios A FUNCIONÁRIOS da Junta Autónoma de Estradas realizou-se mais uma vez em promoção do Automóvel Club de Portugal

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se, no passado dia 30, na sede da Delegação local do Automóvel Club de Portugal, a cerimónia da entrega, a funcionários da Junta Autónoma de Estradas, dos prémios, estabelecidos por aquela instituição, pelo Governo Civil do Distrito de Faro e pela Empresa de Viação Algarve, Lda, a favor daqueles funcionários que, durante o presente ano, mais se distinguiram pelo modelar exercício das respectivas funções.

O acto, em que se fez representar o Chefe do Distrito e a que assistiram, não apenas todos os funcionários da Direcção Distrital de Estradas, tendo à frente o respectivo Director sr. Eng.º António Rodrigues Pineiro, mas também numerosas entidades e representantes dos órgãos da Informação, decorreu no ambiente de simpatia que lhe é peculiar, tendo vários oradores enaltecido os importantes serviços prestados ao País pela Junta Autónoma de Estradas e o interesse que oferece a existência e a entrega dos diferentes galardões que iam ser distribuídos e que eram, além daqueles significativos prémios pecuniários, as não menos valiosas e significativas medalhas de anos de bons serviços.

Procede-se seguidamente à entrega dos prémios pecuniários, tendo sido galardoados:

Com o Prémio do Automóvel Club de Portugal, no valor de 500\$00, acompanhado do respectivo emblema, o Cantoneiro sr. José Agostinho Matoso.

Com os Prémios do Governador Civil do Distrito, nos valores, respectivamente, de 1000\$00 e de 500\$00, o Chefe de Conservação sr. Alexandre Almeida Matas e o Cabo de Cantoneiros, sr. João Dias Simão.

Com o Prémio da Empresa de Viação Algarve, Lda, o Motorista, sr. José Clemente da Silva Rodrigues.

Em seguida foram entregues 12 medalhas de 5 e 10 anos de bons serviços a outros tantos funcionários de idênticas categorias e igualmente da nossa Direcção de Estradas.

Um Trabalho à Escala Nacional

É frequente avaliar-se o progresso dum país pelo número e tipo de construções a que vai dando andamento. Assim, onde se erguem edifícios monumentais só para regalo dos olhos e do espírito poderá não se ter atingido um elevado grau de cultura e de requintes sociais. Os hospitais funcionais, sempre em aperfeiçoamento e aumento, falam dos cuidados a um povo tem com a sua saúde, o que não deixa de ser um valioso índice de civilização, no que este conceito pode conter de respeito por uma integridade física inseparável duma digna condição humana.

Mas, quem quiser tirar a prova dum verdadeiro avanço e equilíbrio procure empreendimentos doutro tipo muito diferente: escolas e instalações desportivas.

Um visitante ilustrado a quem mostraram o que de melhor possuía a cidade, muitas instalações grandiosas, não mostrou uma só pontinha de admiração pelo que lhe exibiram. Que tinha aquela terra grandes construtores, mas limitado futuro, acabou por ponderar sob instâncias dum apreço que se supunha forçosamente de enlevo. Porque não existiam escolas, ou não tinham tido gosto em mostrar-lhas, ou eram e'as tão somenas que antes desejaríamos esconde-las de olhos julgadores — via-se obrigado a explicar, refor-

quando que em nenhuma conta tinha tal género de progresso.

Interca'amos aqui este apontamento, porque, na verdade nada pode demonstrar melhor o adiantamento e a qualidade dum povo do que as suas escolas. O número, a natureza, o carinho das suas escolas.

A Escola, nestes dias de anseio por uma vida cada vez melhor, tem de existir em toda a parte. Mas isso não basta. É preciso que possa responder às exigências que tal anseio implica. Ora, só pode considerar-se cumprida a sua obrigação quando cuida do equilíbrio conveniente entre o desenvolvimento da inteligência e do corpo.

Na realidade, a Escola moderna estará sempre incompleta se, possuindo óptimas salas de aula abundante e adequado material didático e professores aptos e dedicados, não dispuser contudo de instalações onde os alunos aprendam também a desenvolver as suas aptidões físicas. A parte gimno-desportiva — ou um simples ginásio — não é a menos importante num estabelecimento de ensino.

Entrámos, felizmente, já na era em que as construções escolares não constam apenas de salas para dar lições. Procura-se fazer o ginásio, o campo de jogos, a piscina. O professor de educação física é aí tão indispensável como o de Português ou de História e Geografia. E, para os alunos as horas dessas actividades são geralmente a festa do dia.

Partindo, pois, da certeza de que dezenas de estabelecimentos de ensino têm sido erguidos e que em cada vila existindo o necessário para o cumprimento dos programas e planos, não pode haver dúvida da extensão que a prática das actividades físicas está tomando entre nós. Acabados os seus cursos, esperam-se que estes jovens vão transportando para a vida prática os gostos e jeitos que tomaram. As aulas de ginástica desenvolveram-lhe o corpo e aptidões; as de iniciação desportiva encaminham-nos para sectores em que muitos deles vêm a revelar-se exímios. Cremos, efectivamente, que na Escola actual se intenta fazer um trabalho à escala nacional no que respeita ao futuro do desporto. E vamos até ao ponto de afirmar que o progresso dalgumas localidades em matéria de desporto se deve aos fundamentos lançados ao longo dos estudos. Não são raras as aglomerações que se honram com designações académicas, ligando-se assim aos seus inícios escolares.

Seriam longas as enumerações referentes às infra-estruturas materiais que provam o progresso do desporto, quer escolar quer federado. Bastará dizer-se quanto a Direcção-Geral dos Desportos gastou de 1963 para cá: cerca de 90 mil contos em construções novas e em beneficiações doutras já existentes. 92 mil contos no que respeita a actividades.

Tudo o país se esforça por participar neste entusiasmo crescente pelas práticas desportivas. No entanto, há regiões que parecem naturalmente predispostas para ocupar lugar mais alto na avaliação geral. E o caso de Lisboa, Porto, Setúbal, em que o maior entusiasta núcleo de praticantes tem provocado naturalmente um volume de construções superior ao de outros distritos. Mas também Braga e Aveiro se distinguem pelo número e pelo dinamismo dos seus desportistas. Esta última cidade entra no cómputo total de praticantes do país com mais de quatro por cento. Coimbra que se distingue sempre — em certa medida — pelo desporto académico, está a avançar nesta espécie de lista de mérito e resultados em virtude da expansão que determinadas modalidades como por exemplo a natação, estão a atingir entre as camadas mais jovens.

E, de desejar seria, com efeito, que em todos os lugares, onde há gente nova, a percentagem de praticantes estivesse sempre em aumento.

DA VIDA QUE PASSA

Carlos Porfírio

(Continuação da 1.ª página)

to em Faro, a quando das grandes comemorações centenárias de 1940, e que constituiu, sem favor, outro notável trabalho seu.

Do ponto de vista regional, estes alguns dos aspectos mais salientes da brilhante personalidade que o Algarve acaba de perder.

Nascido em Faro, a 29 de Março de 1895 e contando, portanto, 75 anos, Carlos Porfírio, Carlos Filipe Porfírio de seu nome completo, há mais de meio século amigo muito dedicado de quem estas linhas escreve, era filho de José Filipe Porfírio, que muitos em Faro ainda conheceram, que foi durante longo período uma espécie de conservador do Teatro Lethes e também pintor-decorador de certa habilidade. Feitos na terra natal os seus primeiros estudos, Carlos Porfírio fixou-se em Lisboa, onde chegou a frequentar os primeiros anos da Escola de Belas Artes e estabeleceu convívência com alguns dos elementos mais destacados do movimento então nascente e denominado «futurismo», Almada Negreiros, José Pacheco, Fernando Pessoa, Amadeu de Sousa Cardoso e Santa Rita Pintor, que exerceram, como é natural, poderosa influência no desenvolvimento do seu espírito. E dessa época e já depois de uma primeira estada em Paris, o aparcimento, em Lisboa, em Abril de 1917, de *Portugal Futurista*, revista de publicação eventual que Porfírio fundou e dirigiu, em que colaboraram alguns daqueles nomes e ainda Raúl Leal, Guilherme Apollinaire, Blaise Cendrars e Valéna de Saint-Point, e que é considerada, depois de *Orpheu*, um dos marcos miliares do movimento modernista no nosso País. De *Portugal Futurista*, que tinha como um dos depositários a Havanza de Tavares Bello & Filhos, em Faro, só veio a público um, hoje raríssimo, primeiro número; anunciava-se com a tiragem, para o tempo fabulosa, de 10 000 exemplares e foi apreendido pela policia.

Dedicando-se ao desenho e à pintura, Carlos Porfírio fixou-se de novo na capital algarvia e aqui realizou, em 1918, de parceria com Jorge Barradas, que então viveu durante alguns meses em Faro, pintor Lyster Franco e Raúl Carneiro, a sua primeira exposição, em que apresentou exclusivamente quadros a pastel, todos eles de um forte sentido impressionista. Ded'cava-se também então à literatura e à sua influência se ficou devendo a criação no semanário *O Herald*, que então se publicava em Faro e de que o pintor Lyster Franco era director e proprietário, uma secção intitulada *Gente Nova — Futurismo*, em que entre outros colaboraram Fernando Pessoa e Almada Negreiros e de que já se escreveu constituir uma das primeiras manifestações da aceitação pública de uma escola literária, que era então geralmente incompreendida e asperamente combatida. Regressado a Lisboa, Carlos Porfírio levou a efeito, no salão da *Ilustração Portuguesa*, a sua primeira exposição de pintura a óleo, que foi inaugurada em 3 de Fevereiro de 1923 e foi acolhida com interesse. Depois de mais algum tempo de permanência na capital, fixou-se novamente em Paris, onde casou em segundas núpcias com D. Helene Laure de Conck, falecida em Faro, em Dezembro de 1964, senhora de esmerada cultura, sogra de uma irmã da famosa escritora francesa Simone de Beauvoir, a conhecida companheira de Sartre, de onde a permanência de esta, durante algum tempo em Portugal, em 1945, Regressado com sua família ao seu País, pouco antes do colapso da França, em 1939, Carlos Porfírio fixou-se novamente em Faro, onde permaneceu durante alguns anos, dirigindo aquela Exposição Regional a que acima fazemos referência e colaborando na fundação da revista de cultura luso-francesa *Afinidades*, que entre nós se publicou, e na fundação do Circulo Cultural de Camões, predecessor do Circulo Cultural do Algarve, e que a seu enteadado Lionel de Rouet principalmente se ficaram devendo. Nova retirada para Lisboa, dá azo a nova incursão pelo cinema. Carlos Porfírio que já em 1919 fizera parte da empresa Sancho, Limitada,

A nossa Estante

● **Damião Peres — HISTÓRIA DE PORTUGAL — Palestras na Emissora Nacional — Volume IV — Portucalense Editora — Porto**

APARECEU recentemente nos escaparates dos livreiros, mais um volume da notável série de palestras, sobre temas históricos, proferidas na Emissora Nacional pelo ilustre escritor sr. Prof. Doutor Damião Peres. Circunscritas estas a determinado período da nossa nacionalidade, ainda «Sob o Signo da Índia», conforme o subtítulo o próprio autor, nelas não são dados em capítulos de poucas páginas — palestras de linguagem acessível e suficientemente apreensível — outros tantos episódios, mais ou menos importantes e atribulados, que vão desde a morte do Rei D. João III até à Restauração da Independência. As vicissitudes da regência da Rainha viúva, D. Catarina de Austríia; a regência do Cardeal D. Henrique; a política do jovem Rei D. Sebastião e o desabar da sua ambição em Alcácer Quibir; a sucessão de D. Henrique; o efémero reinado de D. António, a agonia da Dinastia de Avis e o advento da Dinastia Filipina; a Qu'mera Sebastiana; a política de Filipe I e o desajustado do Império e, finalmente, a «Persistência do Nacionalismo Português», os «P'ódromos duma revolução redentora» e o «Fim da Monarquia Dual», são, entre muitos outros, alguns dos mais curiosos episódios que o livro do ilustre Catedrático da Universidade de Coimbra generosamente nos oferece, sem citações desnecessárias nem artificiosismos de linguagem, proporcionando dessa forma uma leitura — como já proporcionara uma audição — alicianante, agradável e proveitosa.

Edição sóbria, como compete, mas excelente, da Portucalense Editora.

● **Félicien Marceau — CREEZY — Tradução de Mário Braga — Coleção de Hoje — Livraria Civilização - Editora — Porto**

PREMIO GONCOURT - 1969, este romance de Félicien Marceau, a um tempo frívolo e atraente, trepidante, nervoso, em que o amor vai desde a ternura até à ferocidade, é bem um romance do nosso tempo, até pelo pequeno volume que, em tipo largo, nos oferece. Creezy, que lhe dá o título e é a sua figura principal, é também uma autêntica personagem da nossa época, vedeta de cartaz publicitário, produto típico de uma sociedade de consumo, que explora as linhas coleantes do seu corpo e a mágica beleza do seu rosto ao sabor das necessidades e das conveniências do lançamento de determinados artigos no mercado. Aparece assim nas esquinas das ruas, nos tapumes e nas estações, oferecendo-se a toda a gente na mais audaciosa das intimidades, chamando por todos, acolhida sempre em fulgores da apoteose quando surge pessoalmente em qualquer recinto de prazer. Um amor criado à sua imagem e semelhança, acidentado, furioso, impaciente, aparece-lhe um dia na figura de um senhor importante com quem passa a viver os poucos momentos que os outros lhe deixam de vida e a quem entrega toda a ternura de que é capaz, o pouco que lhe resta de coração, de sensibilidade e de nervos. Mas falta-lhe a alma e isso não basta. O romance é vivido entre os dois na mesma vida trepidante, oscilando entre períodos de exaltação e de

depressão, alternando entre o prazer e a ferocidade. Ele, a certa altura, atira-a por uma janela. Os jornais noticiam o suicídio. Mas terá Greezy existido? O néon, o plástico, o alumínio, terão sido alguma vez alguém. O senhor teve desgosto e fica-se importante.

Excelente a tradução de Mário Braga Magnífica a apresentação editorial.

● **René Floriot — A VERDADE POR UM FIO — Tradução de Armando Bacelar — Coleção de Hoje — Livraria Civilização - Editora — Porto**

O autor, René Floriot, é um dos nomes mais conhecidos da advocacia francesa contemporânea, celebrado, sobretudo, nos domínios do foro criminal, pela intervenção que tem tido nalguns dos mais importantes pleitos do género, suscitados no seu país. Com 45 anos de carreira forense, sabe dessa forma o quanto o exercício perfeito da Justiça pode ser e é muitas vezes afectado por essa coisa horrível, de que ninguém está livre, e que se chama o «erro judiciário». Matéria vasta, sobre a e a relatando em pormenor alguns dos mais graves acontecimentos do género que tem surgido nos anais da justiça francesa, já nos deu mesmo um excelente livro, autêntico tratado da interessante matéria *Erros Judiciários*, com que a Livraria Civilização enriqueceu há tempo a sua coleção PASSADO: PRESENTE e a cujo aparecimento então nos referimos nestas colunas.

Pois um erro judiciário posto em romance, com um admirável sentido literário e uma brilhante forma de expressão no género, é também o tema principal de *A Verdade por Um Fio* o verdadeiro potagónico de todo o enredo, em que vemos, como milhentas pequenas coisas atitudes sem grande significado, simples omissões, indiferenças e renúncias, podem gerar, fazer crescer e tomar vulto essa autêntica monstruosidade jurídica. Livro de grande interesse profissional, verdadeiro ensaio em forma de romance, o tradutor aditou-lhe um Posfácio de apreciáveis considerações forenses.

ALGEZUR

(Continuação da 1.ª página)

além da tradição, no tombo das terras do concelho, feito em 1648 se lê ter ele ali «lzeirão de terra, isto no combro do rio, ou esteiro, onde antigamente era o desembarcadouro...», no dizer de Américo Cos' a *Dicionário Corográfico*, I, p. 691.

Registe-se que a forma *Aljazur*, já nos aparece em texto redigido por volta de 1254-1255 (nos *Portugaliae Monumenta Historica*, *Leges*, p. 253), bastando antes, portanto de Azenheiro ter utilizado aquela estranha *Aljazura*, quem sabe até se devida a qualquer lapso de copista.

Abonações posteriores: «... e logo o mestre partio de Loulé e foyce lançar sobre Aljesur...», *Crónica da Conquista do Algarve*, em P. M. H., *Scriptores*, p. 420 D; «Item, parte (de Odemira) parte com o d'Aljazur ao sudoeste; e tem de termo pera esta parte quatro legoas; e sam desta vila Aljazur seys», em *Povoação de Entre Tejo e Guadiana*, no *Arquivo Histórico Português*, vol. III, p. 335.

José Pedro Machado

depressão, alternando entre o prazer e a ferocidade. Ele, a certa altura, atira-a por uma janela. Os jornais noticiam o suicídio. Mas terá Greezy existido? O néon, o plástico, o alumínio, terão sido alguma vez alguém. O senhor teve desgosto e fica-se importante.

Excelente a tradução de Mário Braga Magnífica a apresentação editorial.

● **René Floriot — A VERDADE POR UM FIO — Tradução de Armando Bacelar — Coleção de Hoje — Livraria Civilização - Editora — Porto**

O autor, René Floriot, é um dos nomes mais conhecidos da advocacia francesa contemporânea, celebrado, sobretudo, nos domínios do foro criminal, pela intervenção que tem tido nalguns dos mais importantes pleitos do género, suscitados no seu país. Com 45 anos de carreira forense, sabe dessa forma o quanto o exercício perfeito da Justiça pode ser e é muitas vezes afectado por essa coisa horrível, de que ninguém está livre, e que se chama o «erro judiciário». Matéria vasta, sobre a e a relatando em pormenor alguns dos mais graves acontecimentos do género que tem surgido nos anais da justiça francesa, já nos deu mesmo um excelente livro, autêntico tratado da interessante matéria *Erros Judiciários*, com que a Livraria Civilização enriqueceu há tempo a sua coleção PASSADO: PRESENTE e a cujo aparecimento então nos referimos nestas colunas.

Pois um erro judiciário posto em romance, com um admirável sentido literário e uma brilhante forma de expressão no género, é também o tema principal de *A Verdade por Um Fio* o verdadeiro potagónico de todo o enredo, em que vemos, como milhentas pequenas coisas atitudes sem grande significado, simples omissões, indiferenças e renúncias, podem gerar, fazer crescer e tomar vulto essa autêntica monstruosidade jurídica. Livro de grande interesse profissional, verdadeiro ensaio em forma de romance, o tradutor aditou-lhe um Posfácio de apreciáveis considerações forenses.

Cinema de Santo António

HOJE — Duas Raparigas em Londres, colorido com Rita Tushingham e Lynn Redgrave. 17 anos.

Sexta-feira — *A Fúria do Oiro*, colorido, com Van Heflin e Gilbert Roand e *Ninguém me pode acusar*, com Caterina Caselli e Nino Taranto. 17 anos.

Sábado, às 16 e às 21 horas — *Marinheiro Fantástico*, colorido, com David Niven e Faye Dunaway. 12 anos.

Domingo, às 15.30 e às 21 horas — *Por quem os sinos dobram*, colorido, com Gary Cooper e Ingrid Bergman. 12 anos.

Terça-feira, às 15.30 e às 21 horas — *O Espelho dos Espelhos*, colorido, com Christopher Jones e Pia Degermark. 17 anos.

Quarta-feira — *Quando o Peixe saiu do mar*, colorido, com Sam Wanamaker e Candice Bergen. 17 anos.

NECROLOGIA

● JOSÉ ESTEVINHA

Com 71 anos, faleceu nesta cidade, no passado dia 23, o sr José Estevinha, conhecido comerciante local, natural de Gavião, distrito de Portalegre, mas desde 1912 residente entre nós. Muito conhecido e geralmente estimado, o saudoso exunto, que foi acometido de doença súbita, falecendo poucas horas depois, deixa viúva a sr.ª D. Maria Elvira Parra Estevinha e era pai dos srs. Dr. José Francisco Parra Estevinha, casado com a sr.ª D. Mar a Graciete Bentes Estevinha; Emanuel Rosa Parra Estevinha, casado com a sr.ª D. Maria Esmeralda Branco Estevinha, e Jorge Silvano Parra Estevinha, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Palmeiro Estevinha, e avô da sr.ª D. Filomena Maria Bentes Estevinha, aluna do I. N. E. F., em Lisboa, das mães nas Ana Paula e Maria da Conceição Branco Estevinha e Helena Isabel Palmeiro Estevinha e dos meninos Carlos Emanuel Branco Estevinha e José Emanuel Bentes Estevinha.

A morte do sr. José Estevinha foi geralmente sentida e o seu funeral registou larga concorrência.

● D. CATARINA DOS SANTOS CANTINHO

Em Almada, onde há anos residia e não sabemos mesmo se prestou serviço, faleceu há dias a sr.ª D. Catarina dos Santos Cantinho, professora aposentada de Ensino Primário de 94 anos, natural de Silves. Tendo exercido a sua actividade em vários pontos do Algarve, ensinou sucessivas gerações de crianças, em todas deixando, pelo seu saber, trato afável e natural bondade, as mais gratas recordações. O funeral realizou-se naquele vila, após Missa de corpo presente celebrada na Matriz.

Também faleceram:

● EM BEJA. A sr.ª D. Ana Rosa Guerreiro Martins, de 80 anos, natural de Loulé, que deixa viúvo o sr. José Carlos Duarte Martins e era mãe dos srs. D. Alzira Raquel Guerreiro Martins Moreira e D. Delmira Rosa Guerreiro Martins Anjos e do sr. M'iguel Guerreiro Martins e sogra da sr.ª D. Lucília da Conceição Lima do Colto Martins e do sr. Miguel Vieira Anjos.

As famílias entuladas o «Correio do Sul» apresenta sentidos pésames.

Farmácias de serviço
de 3 a 9 de Dezembro

Hoje — QUINTA — Crespo Santos.
SEXTA — Paula.
SABADO — Almeida.
DOMINGO — Montepio.
SEGUNDA — Higiene.
TERÇA — Dr. Graça Mira.
QUARTA — Pereira Gago.

Serviço de Táxi Aéreo no Aeroporto de Faro

(Continuação da 1.ª página)

te, fizeram deslocar para o Aeroporto da capital algarvia, onde permanecerá a título experimental, até fins de Março do próximo ano, um dos seus aviões «Islander», cujas características já demos a público e constitui, pelas suas condições de fácil manobra e comodidade, o tipo de táxi-aéreo mais utilizado em países em que a prática de tal meio de transporte já se encontra devidamente vulgarizada.

Para apresentação do aparelho e do respectivo serviço a autoridades locais, agentes de viagens e órgãos da informação, realizaram-se, pelas 10.30, do passado dia 25, no Aeroporto de Faro, alguns voos de demonstração, que em todos deixaram a mais agradável das impressões. A receber os convidados encontravam-se os srs. Celestino de Matos Domingues, Delegado Distrital dos T. A. P., Comandante Manuel Alexandrino, Director do Aeroporto, e Luciano Martins Seromenho, promotor de vendas daquela Companhia, tendo o avião sido pilotado pelo sr. Comandante Fernando Pinheiro, experientado e competente profissional que conta mais de 11.000 horas de voo.

Após as demonstrações, que em todos despertaram o mais vivo interesse, foi servido um beberete em que se trocaram afectuosos brindes.

António H. Balté
CIRURGIA GERAL
GINECOLOGIA

Mudou o seu consultório em Lisboa.

Para a:
Rua Alexandre Herculano, 17 - 1.ª - Esq.º
Telefones 52873 e 52453

Consultas: 2.ª, 4.ª, 6.ª às 18 h.